



As sandálias da paz: Francisco e Gandhi

Marcos Ferreira Santos

De Gurajat e Assis vêm os passos...
Tranqüilos, seu quase silêncio nos diz,
Nos alerta, nos ilumina e nos provoca
Sem alarde, sem estardalhaço...
A ciência da paz
A paciência de quem privilegia
os caminhos
Ambos peregrinos, amantes
de seu povo
Abraço novo no acolhimento ancestral
Sagrado conhecimento
De quem quer religar
Servir e amar. Sempre mais...

“No calor fraterno de um sonoro verde
Fazei-me instrumento de tua paz” – diz
ele
Desobedeço à lei injusta dos homens
Para servir e louvar ao Deus
Dentro de todos nós,
“*Om namaste*” – afirma o outro.
Assim, amar é o momento
Que não esqueço
Na luta do devir no passar dos ventos.
Ahimsa: apego à verdade,
Satyagraha: não-violência
Ashram: comunidade solidária
Dos diferentes
O quitandeiro nos oferece

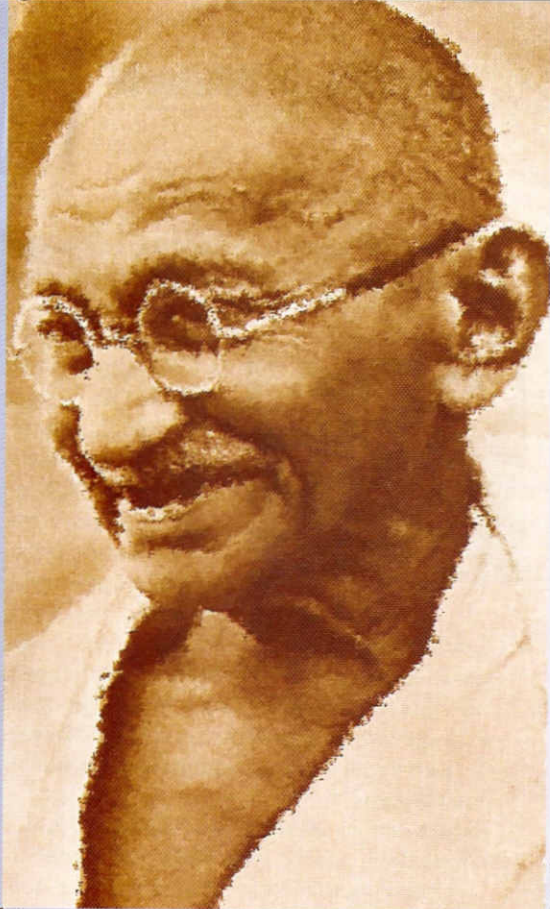
As frutas maduras
De seu estradar,
Benevolência do escutar
No cultivar do estar-junto,
Estender a palma
Gandhi, *Mahatma*: a grande alma.

Da beleza dos mantos e da vaidade,
O Bernardone.
Ouviu o canto de Mateus,
Chamado dos caminhos
Cânone dos pássaros, o sermão dos lírios
Deixou a prisão dos templos
E ganhou as ruas da vila
Cantiga de vida, rica pobreza do corpo
O beijo ao leproso
Que enriqueceu o espírito
Solidária ajuda de quem nada tem,
Francisco
Faz da alegria o júbilo de quem se serve
Tão-somente do cinza burel e corda,
Cruz e tau
Comunhão das chagas nos pés e mãos,
Profundo sinal.

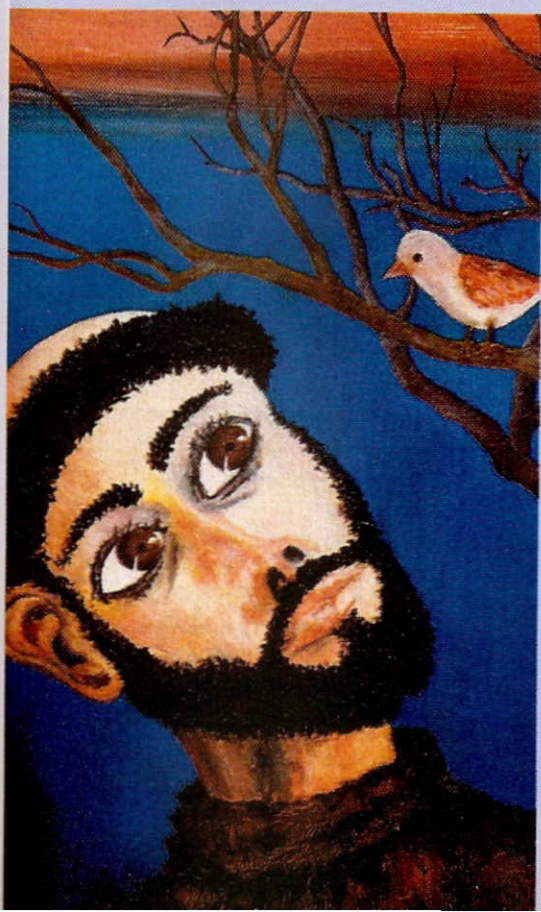
Olhar sereno e determinado...
Mão trabalhadora e que acolhe
Meditação desejanter,
Amor sagrado de sonhos e ação
Contemplação militante,
Por um instante eterno que nos acorde

Sensibilidade e razão,
Acordes de uma mesma canção
Hostes humildes da ação humana:
Amizade lívida
Tecendo os fios da vida na roda de fiar,
Grávidos de irmanar, têm também
Mãos femininas a lhes amparar
E ensinar o ofício de se doar:
Kasturbai e Chiara, a Santa Clara
Clareando, ambas,
O dia no ventre da noite que se alarga.

Alpercata, missal do andejo que se vai
Doutrina das sandálias,
Sândalo fresco do Pai



Reminiscência



Fra Eusebio, Francisco, O Rei

Vinho e dança da Grande Mãe, ao luar
Ungüento na junção da sola e da pala
Terra e céu, juntos
No pescador de homens ao seu mar
Cada qual em seu tempo e lugar,
Gandhi e Francisco
Nos olham na paz de seu cultivo
Semente que morre para germinar
E florescer. Que falta fazem!
Mas quase que os vejo
No alvorecer do dia,
Naquela esquina ali... Na bruma,
O carinho da mão que se estende
Gesto solidário, sorriso que alumbra
Sandálias silenciosas na penumbra
E seguem no coração do caminho...

Dedicado a Solange, anjo azul
da alegria que me chiara
os caminhos, franciscanamente.

· Ειρήνη · 𐤀𐤋𐤁𐤀 · spokui

Friede · cмнꝑꝑꝑ · paz · shantji · МИР ·

· shalom · peace · 和平 · pace · sauidi ·

Diálogo

REVISTA DE ENSINO RELIGIOSO



Escolas apostam na cultura de paz

Gandhi, o místico da não-violência

De mãos dadas pela paz, um projeto pedagógico

pax · assalam · paix · axé ·

